



AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS DE
RIBEIRA DE PENA

Relatório do Operador

(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade
– Quadro EQAVET)

Implementação de sistemas de garantia de qualidade para a Educação e Formação Profissionais

Ano letivo

2019/2020



EQAVET

European Quality Assurance
in Vocational Education and Training

Índice

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade	3
1. Nome da entidade formadora.	3
2. Morada e contactos da entidade formadora.	3
3. Nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.	3
4. Nome da entidade proprietária e respetivo representante.	3
5. Missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.	4
Missão, visão, valores e objetivos estratégicos	4
6. Organograma da instituição.	8
7. Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.	9
8. Situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade.	10
9. Listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET	12
10. Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.	14
11. Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.	15
II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET	16
1. Fase de Planeamento	18
2. Fase de Implementação	22
3. Fase de Avaliação	25
4. Fase de Revisão	28
5. Diálogo institucional	29
6. Aplicação do ciclo de garantia	31
III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP	33
IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	33
V. Conclusão	33
DOCUMENTOS ANEXOS	35
Anexo 1 - Plano de Melhoria	36
Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	44



I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1. Nome da entidade formadora.

Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena

2. Morada e contactos da entidade formadora.

Rua 25 de Abril

4870-155 Ribeira de Pena

Concelho: Ribeira de Pena

Distrito: Vila Real

Tel.: 259493283

Fax: 259495155

E-mail: direcao@aerpena.pt

3. Nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Ana Paula Vilela Leal da Costa

Diretora do Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena

e-mail: direcao@aerpena.pt

4. Nome da entidade proprietária e respetivo representante.

Ministério da Educação

Ana Paula Vilela Leal da Costa

5. Missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

MISSÃO, VISÃO, VALORES E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena, definiu como missão a “qualificação com rigor, exigência, inovação e profissionalismo, de jovens para um mercado de trabalho competitivo, global, emergente e em constante mutação, inculcando atitudes e competências pessoais e sociais”. Neste âmbito o grande objetivo a que nos propomos é associar o esforço de aprendizagem da escola ao trabalho desenvolvido na empresa, uma dinâmica sistémica que assenta em três linhas de ação: exigência profissional, valorização pessoal e ligação entre a escola e o meio empresarial, pretendendo garantir que o ambiente vivido diariamente na escola seja semelhante ao vivido na empresa, entendendo que este é um caminho que garante a formação de elevada qualidade e a plena empregabilidade. O projeto educativo “cria a matriz de suporte” que irá ser complementada pelo Regulamento Interno e pelo Plano Anual de Atividades, sendo o primeiro um documento mais orientador enquanto os últimos dois são documentos mais operacionais. No agrupamento, este documento é elaborado, em regra, de três em três anos, por um grupo de trabalho composto por elementos do conselho pedagógico, sendo a proposta final do documento, submetida à aprovação da Direção e do Conselho Geral. O Projeto Educativo consubstancia o compromisso do agrupamento na concretização dos objetivos gerais, definidos para o triénio em que vigora, onde são definidas metas quantificáveis, bem como estratégias que permitam alcançar essas metas. Adicionalmente, são identificados os responsáveis não só pelo alcance das metas definidas, e pela implementação das estratégias apresentadas, como também pela monitorização e avaliação dos resultados.

- **Missão:** tornar-se a instituição educativa de referência em soluções educacionais, como principal responsável na construção da comunidade.
- **Visão:** Integração de todos os intervenientes da diversidade da comunidade educativa, potencializando a capacidade de aprender e de evolução de cada um, articulando e otimizando a dimensão das convicções, a do conhecimento e a dos recursos.
- **Valores:** Educação - é a razão da nossa existência. É o agente de mudanças. É o caminho para o crescimento. Pode transformar pessoas, escola e toda a sociedade.

- **Objetivos estratégicos:**

O Agrupamento aposta:

No valor de cada um e no potencial de todos.

No conhecimento, criatividade, colaboração e no trabalho individual e coletivo.

No desenvolvimento de competências que contribuem significativamente para a educação, para a formação de estudantes éticos, justos e solidários, capazes de compreender o mundo e de criar soluções inovadoras e sustentáveis social e ambientalmente para os problemas quotidianos.

No processo de ensino aprendizagem, capaz de estimular cada aluno a pensar e a trabalhar colaborativamente.

Na obtenção de resultados educacionais, contribuindo com uma educação de qualidade, que gera um crescimento

Os objetivos estratégicos do AERP são:

E1- Eixo estratégico dos Resultados

Resultados Académicos OE1A

Melhorar os Resultados Internos OE1A1

Melhorar os Resultados Externos OE1A2

Melhorar a Qualidade do Sucesso OE1A3

Diminuir a Taxa de Abandono Escolar e de Desistência OE1A4

Resultados Sociais OE1B

Melhorar a participação na vida da escola e assunção de responsabilidades OE1B1

Aumentar o grau de cumprimento das regras e disciplina OE1B2

Melhorar atitudes de solidariedade OE1B3

Aumentar o impacto da escolaridade no percurso dos alunos OE1B4

Reconhecimento da comunidade OE1C

Aumentar o grau de satisfação da comunidade educativa OE1C1

Promover formas de valorização do sucesso dos alunos OE1C2

Aumentar o grau de contribuição da escola para com a comunidade envolvente OE1C3

E2- Eixo estratégico da Prestação do Serviço Educativo

Planeamento e articulação OE2A

Promover uma gestão articulada do currículo OE2A1

Contextualização do currículo e abertura ao meio OE2A2



Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos OE2A3

Coerência entre ensino e avaliação OE2A4

Promover o trabalho cooperativo entre docentes OE2A5

Práticas de ensino OE2B

Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos OE2B1

Adequação das respostas educativas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais OE2B2

Exigências e incentivo à melhoria de desempenhos OE2B3

Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens OE2B4

Valorização da dimensão artística OE2B5

Rentabilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens OE2B6

Acompanhamento e supervisão da prática letiva OE2B7

Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens OE2C

Diversificação das formas de avaliação OE2C1

Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação OE2C2

Monitorização interna do desenvolvimento do currículo OE2C3

Eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar OE2C4

Prevenção da desistência e do abandono OE2C5

E3-Eixo estratégico da Liderança e Gestão

Liderança OE3A

Continuar a fomentar o sentido de pertença e de identificação com a escola OE3A1

Valorizar as lideranças intermédias OE3A2

Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras OE3A3

Motivação das pessoas e gestão de conflitos OE3A4

Mobilização dos recursos da comunidade educativa OE3A5

Gestão OE3B

Critérios e práticas de organização e afetação dos recursos OE3B1

Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço OE3B2

Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores OE3B3

Promoção do desenvolvimento profissional OE3B4

Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa OE3B5



Autoavaliação e melhoria OE3C

Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria OE3C1

Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria OE3C2

Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação OE3C3

Continuidade e abrangência da autoavaliação OE3C4

Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais OE3C5

E4-Educação para a cidadania

Promover a aquisição por parte dos alunos de competências e conhecimentos de cidadania, estimulando a adoção, de uma conduta pautada por valores fundamentais (solidariedade, entreajuda, tolerância, justiça social, respeito pelo outro) e por relacionamentos positivos. OE4A
Incentivar os alunos a adotar atitudes reveladoras de empenho, responsabilidade, rigor e perseverança, no sentido de superarem as suas eventuais dificuldades. OE4B

Promover nos alunos a cidadania democrática e participativa na escola e na comunidade, motivando-os para uma participação cívica, ativa, consciente e responsável, nas diversas atividades em contexto escolar. OE4C

Fomentar a adoção, por parte dos alunos, de comportamentos ambientalmente sustentáveis e incentivar à preservação, conservação e asseio das instalações, material didático, mobiliário e espaços verdes da escola. OE4D

Incentivar os alunos a cumprir, de forma cabal, os deveres dos alunos, consagrados no Regulamento Interno do Agrupamento, bem como no Estatuto do Aluno e Ética Escolar. OE4E

Envolver os pais/EE na vida escolar dos seus educandos, numa perspetiva de colaboração com vista ao seu desenvolvimento integral e holístico. OE4F

Dotar todos os agentes educativos das competências e ferramentas necessárias para educar para a cidadania. OE4G

Aumentar a implicação e envolvimento da escola nas problemáticas e interesses da sociedade, a nível local, regional, nacional e global, preparando as novas gerações para uma convivência plural e democrática. OE4H

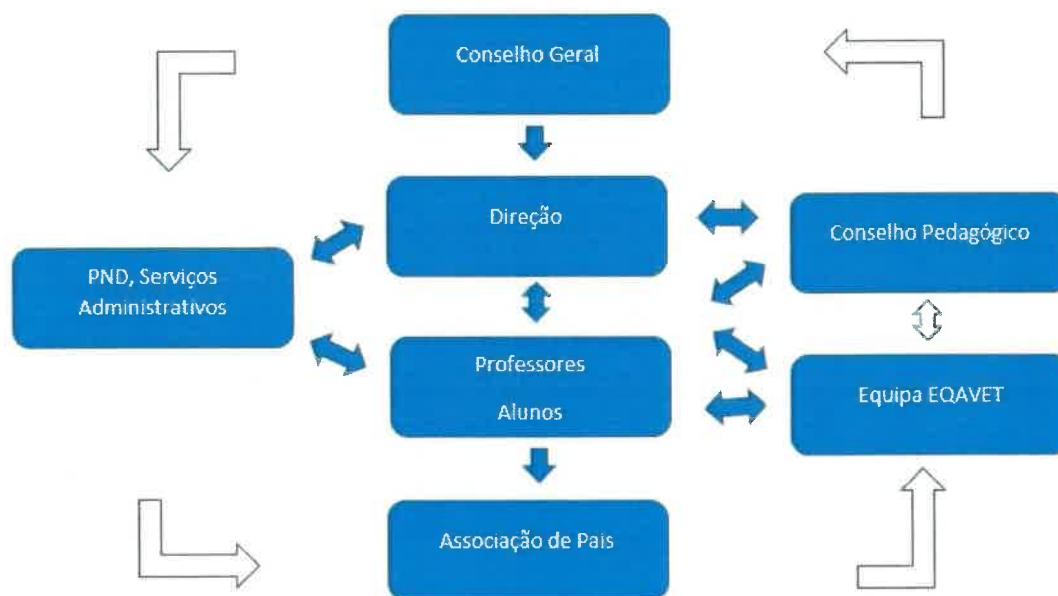
Aumentar a responsabilidade, poder e reconhecimento dos e das jovens estudantes na organização, ação e tomadas de decisão da escola – pluralidade de vozes. OE4I

Promover práticas pedagógicas mais participativas, criativas e dinâmicas (metodologia de projeto e metodologia cooperativa entre grupos de jovens de diferentes idades). OE4J

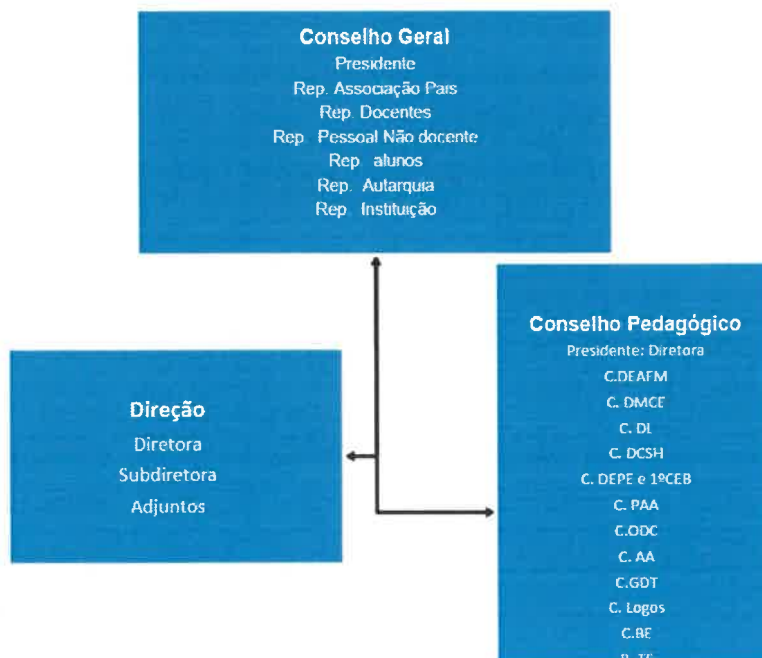
Capitalizar as experiências e os projetos da escola, nomeadamente com parceiros locais privilegiados. OE4L

6. Organigrama da instituição.

A estrutura organizacional da instituição é a seguinte:



Composição do Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Direção:



7. Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.



O ensino secundário oferece cursos científico-humanísticos e cursos profissionais. Nestes últimos privilegia-se o desenvolvimento de competências que preparem os discentes para o conhecimento e para o contacto do mercado de trabalho e inserção na vida ativa, sem descurar o apoio e incentivo aos alunos que pretendam prosseguir estudos.

O Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena tem como um dos grandes desafios conciliar a qualidade e a equidade da educação, e tendo em conta a realidade circundante e a heterogeneidade que caracterizam os alunos que o frequentam, pretende-se oferecer percursos de formação diversificados, com o intuito de potencializar a inclusão de todos os alunos.

A oferta educativa do Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena inclui os cursos profissionais que são um dos percursos do nível secundário de educação, caracterizado por uma forte ligação com o mundo profissional e oferece dupla certificação. A procura desta oferta formativa tem sido a que traduz no quadro seguinte:

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo)											
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19 / 20	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso profissional nível 4	Nível 4 – Técnico/a de Manutenção Industrial – Variante Mecatrónica	0,5	8	0,5	7	0,5	7						
	Nível 4 - Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	0,5	5	0,5	5	0,5	5						
	Nível 4 - Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural			1	20	1	15	1	14				
	Nível 4 - Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais					0,5	6	0,5	5	0,5	5		
	Nível 4 – Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores					0,5	19	0,5	19	0,5	19		
	Nível 4 – Técnico/a de Mecatrónica							0,5	13	0,5	12	0,5	12
	Nível 4 – Técnico/a de Pastelaria/Padaria							0,5	9	0,5	8	0,5	8
	Nível 4 – Técnico/a de Mecatrónica Automóvel									1	21	1	18
	Nível 4 – Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações											0,5	17
	Nível 4 – Técnico/a de produção Aeronáutica											0,5	6

8. Situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET. ✓

- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

A avaliação das organizações, enquanto teoria e enquanto prática, tem evoluído de forma idêntica em diferentes países, independentemente da sua contextualização podendo observar-se a aplicação de políticas educativas muito convergentes, em subjacência aos efeitos da globalização. Esta massificação de fenómenos sociais, políticos e económicos tem redimensionado as políticas educativas cada vez mais vocacionadas, para uma agenda de tipo avaliativo na qual se eleva a eficácia (e eficiência), a qualidade (e o controlo de qualidade), o combate ao desperdício e a racionalização de custos.

Os processos de avaliação das organizações educativas são complexos pois, nem sempre, um quadro de racionalidade teórica se manifesta ajustado à realidade e conseguimentos das unidades orgânicas. As metodologias, os intervenientes e a instrumentalização, muitas vezes pouco concisa e objetiva, criaram a burocratização e a inadequação da avaliação nas escolas.

Numa dimensão territorial, o estado tem vindo a ser o grande promotor dos processos avaliativos nas escolas portuguesas. O Programa de Avaliação Integrada das Escolas, desenvolvido pela Inspeção-Geral da Educação (IGE), entre 1999 e 2002, para além de contemplar os mecanismos de avaliação externa, tinha como objetivo impulsionar o desenvolvimento de culturas organizacionais portadoras, ainda, de mecanismos inerentes a práticas de autoavaliação.

A avaliação interna engloba sobretudo os processos autoavaliativos e autorreguladores nos quais se centram os mecanismos de reflexão e autoanálise das instituições. Evidentemente, neste quadro, a heteroavaliação, através da intervenção de diversos atores e/ou estruturas escolares, assim como de *stakeholders* externos.

Partindo do roteiro normativo inerente aos mecanismos de avaliação, acreditamos que pese embora as orientações serem as mesmas, cada organização escolar tem moldado e vivido os processos avaliativos de modo particular, tendo em conta as suas características, os seus atores e o seu contexto social. A apropriação dos modelos de avaliação, o seu entendimento e, por vezes, a sua adequação poderão facilitar que eles se constituam como ferramentas reflexivas e construtivas para a melhoria da qualidade do serviço prestado. Ainda de referir que nesta necessidade emergente, subjacente aos pressupostos avaliativos, cada unidade orgânica se vinculou a modelos alguns deles “hibridados” para que, nas dimensões reais contextualizadas, se pudesse operacionalizar a avaliação.



No Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena as práticas de avaliação institucional basearam-se nas premissas dos modelos instituídos no que respeita à metodologia, aos impactos, aos constrangimentos e aos conseguimentos. No aspeto metodológico, o processo de autoavaliação do Agrupamento incide sobre o modelo orientador do processo da IGEC para a Avaliação Externa e seus referenciais. Sendo as principais fontes de recolha de dados:

- a realização de inquéritos por questionário à comunidade (docentes, discentes, pessoal não docente e Encarregados de Educação) sobre a qualidade dos serviços prestados e promoção de ações de melhoria, privilegiando-se os inquéritos *online*;
- a recolha de evidências documentais “existente em arquivo dos Serviços Administrativos, Diretores de Turma, Departamentos Curriculares, entre outros”;
- informação de carácter documental e estatístico do agrupamento: relatório de análise dos resultados, atas dos conselhos de turma, atas do conselho pedagógico, PAA e relatório do PAA, relatórios trimestrais, intercalares e anuais da equipa de autoavaliação;
- Outros contributos: direção, estruturas de orientação educativa, gestão e administração e outras estruturas de direção estratégica.

A parametrização com a Avaliação Externa é feita com base na análise dos dados estatísticos publicados e/ ou disponíveis na Info-Escolas, MISI, PFEB, SIGO, ENES, JNE, IAVE, IGEC, DGEEC, assim como com os relatórios disponibilizados pela IGEC relacionados com as diferentes intervenções que têm sido feitas e cujas indicações de pontos a melhorar são tidas em consideração na operacionalização da ação educativa, fazendo parte do(s) relatório(s) de autoavaliação e consequentemente de planos de melhoria.

Relativamente à avaliação externa, o agrupamento foi avaliado no ciclo 2012-2017, no ano letivo 2012/2013, tendo sido conclusão do relatório que se verifica *“a consolidação do processo de autoavaliação, com consequentes planos de melhoria, monitorização das medidas implementadas e avaliação dos impactos produzidos.”*

Face a este contexto a possibilidade de ver reconhecida a sua prática pelo Selo de Garantia de Qualidade EQAVET revelou-se a grande oportunidade para que as práticas de avaliação, autorregulação, melhoria fossem reconhecidas externamente. Para além de ser de extrema importância a análise, planeamento, implementação e avaliação das boas práticas no Ensino Profissional, consideramos que a oportunidade que o EQAVET nos dará trará benefícios para toda a escola uma vez que o envolvimento de todos neste projeto comum é fundamental para o sucesso desta modalidade de ensino. Na verdade, a escola sentia esta lacuna na área do ensino profissional: era necessário percebermos o que as entidades, a ANQEP, o Ministério da Educação e a União Europeia esperam de nós de uma forma mais consistente, mais eficaz e assente em elevados padrões de qualidade do serviço prestado em articulação com as demandas do mercado próximo, regional e global. Ora, alinhar as nossas práticas com o quadro de referência EQAVET fez todo o sentido para esta organização na medida em que nos permite valorizar e tornar mais atrativo a EFP, que se apresenta, de há uns anos a esta parte, como 50% da oferta educativa do ensino secundário do Agrupamento. Ora tendo a EFP um peso tão grande na opção estratégica do Agrupamento urge apoiar esta ação num sistema de qualidade seguindo os seus princípios fundamentais: visão

estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP;(ii) envolvimento dos *stakeholders* internos e externos;(iii) melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados; e(iv) utilização das quatro fases do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão). Para além disso queremos apostar na Qualidade das nossas práticas desde o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem até aos momentos de planeamento, partilha e reformulação (se necessário) dos projetos de PAP, passando por um acompanhamento eficaz ao nível da orientação vocacional e transição para a vida ativa, não esquecendo todo o *know how* disponível nos diferentes cenários de aprendizagem onde a EFP se desenvolve.

Para nós não basta darmos o nosso melhor, é importante refletirmos, avaliarmos, monitorizarmos, implementarmos ações de melhoria pois só essas geram a mudança, só essas produzem efeitos e geram novos processos dentro da organização.

9. Listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET

A Direção do Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena cedo percebeu que os objetivos do EQAVET permitiriam contribuir bastante para a melhoria contínua dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos no âmbito dos processos de EFP. Assim, depois da decisão de iniciar o processo de alinhamento, iniciámos um completo e abrangente processo de auscultação dos nossos *stakeholders* internos e externos, que nos ajudaram a chegar ao momento atual assim coordenados.

Este processo requereu, numa primeira fase, a apropriação da metodologia de trabalho associada ao quadro EQAVET pela Direção do Agrupamento, seguindo-se depois a toda a Comunidade Escolar sendo agora uma parte integrante deste projeto de melhoria, que apenas se faz com a colaboração de todos. Tendo em conta este caminho e os objetivos estratégicos inscritos no Projeto Educativo, cujas linhas orientadoras se encontram supramencionadas, pretende-se, como objetivo último de melhoria da EFP, prosseguir os objetivos intermédios que se apresentam no quadro seguinte:

Princípios EQAVET	Objetivos gerais orientadores para alinhamento com EQAVET	Objetivos Estratégicos/Dimensões do AE Ribeira de Pena	Objetivos do AE Ribeira de Pena para o alinhamento EQAVET
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	<p>Garantir a articulação da política de garantia e melhoria continua da qualidade com os objetivos estratégicos dos operadores/instituições de EFP</p> <p>Obter o selo EQAVET que comprova que o sistema de garantia da qualidade do operador de EFP se encontra</p>	<p>E1- Eixo estratégico dos Resultados</p> <p>E2- Eixo estratégico da Prestação do Serviço Educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover a melhoria contínua dos resultados escolares, através da melhoria dos indicadores de monitorização, ou seja, melhorar e consolidar os resultados dos indicadores: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Taxa de desistência nos Cursos EFP ✓ Taxa de sucesso nos Cursos EFP ✓ Taxa de absentismo em cursos EFP ✓ Satisfação dos alunos ✓ Média das avaliações obtidas na FCT ✓ Média das avaliações obtidas nas PAP ● Garantir um melhor conhecimento da realidade do mercado de trabalho, por exemplo, com apresentação de empresas, de instituições e de características de cada profissão e sensibilização para diversos

Princípios EQAVET	Objetivos gerais orientadores para alinhamento com EQAVET	Objetivos Estratégicos/Dimensões do AE Ribeira de Pena	Objetivos do AE Ribeira de Pena para o alinhamento EQAVET
	alinhado com o Quadro Europeu		<p>aspectos do mundo do trabalho, começando pelos alunos de 9.º ano;</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover a articulação entre a equipa formativa, a Direção do Agrupamento e os SPO na definição de estratégias de apoio ao aluno no combate ao abandono precoce (antes da conclusão do curso); Implementação de estratégias para potenciar a conclusão atempada de módulos; Conhecer as expectativas e necessidades dos alunos; Promover o contacto dos atuais alunos com ex-alunos e com os <i>stakeholders</i> externos em diferentes momentos; Fazer com que as PAP's contribuam mais para o sucesso da EFP; Incentivo à utilização das ferramentas de comunicação digitais; Melhorar a divulgação dos cursos; Apostar de forma diferenciada no grupo de alunos menos motivado.
Envolvimento dos stakeholders internos e externos		<p>E1- Eixo estratégico dos Resultados</p> <p>E2- Eixo estratégico da Prestação do Serviço Educativo</p> <p>E3-Eixo estratégico da Liderança e Gestão</p> <p>E4-Educação para a cidadania</p>	<ul style="list-style-type: none"> Promover a melhoria contínua dos resultados escolares, através da melhoria dos indicadores de monitorização: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Satisfação dos encarregados de educação ✓ Satisfação dos colaboradores ✓ Satisfação das entidades de acolhimento da FCT ✓ Média das avaliações obtidas na FCT e nas PAP. ✓ Percentagem de alunos que realizou recuperações; ✓ Percentagem de alunos que realizou recuperações por absentismo; ✓ Percentagem de alunos que realizou recuperação por aprendizagem ✓ Percentagens de alunos que não concluíram módulos após fase de recuperação ✓ Taxa de qualidade de sucesso ✓ Percentagem de transição sem módulos em atraso. ✓ Taxa de conclusão Envolver todos os <i>stakeholders</i> internos e externos no planeamento, implementação, avaliação e revisão do sistema de garantia e qualidade da EFP; Envolver o IEFP para a implementação de uma estratégia concertada de preparação dos alunos numa busca ativa de emprego; Promover atividades onde os diferentes <i>stakeholders</i> possam trocar experiências e expectativas; Implementar um plano de divulgação da EFP e das suas características, com recurso a diversos meios e com o apoio dos <i>stakeholders</i> institucionais, que terá também o objetivo de aumentar a fixação de jovens na região de Ribeira de Pena; Fortalecer a cooperação com os <i>stakeholders</i> institucionais; Definir um modelo de acompanhamento dos ex-alunos e apoiá-los nas necessidades com recurso a protocolos realizados com os <i>stakeholders</i>; Realizar atividades regulares com instituições parceiras, fora da FCT;

Princípios EQAVET	Objetivos gerais orientadores para alinhamento com EQAVET	Objetivos Estratégicos/Dimensões do AE Ribeira de Pena	Objetivos do AE Ribeira de Pena para o alinhamento EQAVET
			<ul style="list-style-type: none"> Solicitar cartas de recomendação, aos <i>stakeholders</i>, para os alunos, sempre que estes as solicitem; Realizar auscultação a todos os <i>stakeholders</i> de forma estruturada, sistemática e com monitorização; Implementar as medidas necessárias à adequação dos conhecimentos dos alunos e às necessidades dos empregadores; Avaliar as expectativas dos alunos e, sempre que possível, adequar as parcerias e estratégias às mesmas; Enviar informação relevante, de forma periódica, a todos os <i>stakeholders</i>; Melhorar o sentido de responsabilidade e autonomia dos alunos, para uma melhor adaptação ao contexto laboral/FCT.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	Promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade por parte dos operadores de EFP baseada em práticas de autoavaliação	E2- Eixo estratégico da Prestação do Serviço Educativo E3-Eixo estratégico da Liderança e Gestão	<ul style="list-style-type: none"> Formalizar a equipa de gestão do sistema interno de garantia da qualidade; No âmbito do sistema interno de garantia da qualidade rever os processos e as práticas, com periodicidade a definir; Realizar a auscultação à satisfação e ao percurso dos antigos alunos até 3 anos após a conclusão dos cursos; Monitorizar o plano de formação e de desenvolvimento de competências; Garantir que em cada ano letivo, as expectativas dos estudantes da EFP são avaliadas sobre o que esperam do seu percurso para possibilitar alinhamentos no percurso do estudante - avaliar expectativas dos alunos mais cedo - <i>follow up</i> a cada ano com o perfil do curso e revisão das saídas, etc; Publicação dos resultados dos diversos instrumentos de diversas formas nomeadamente página do agrupamento, afixado em local próprio na Escola, no perfil de <i>Facebook</i> do Agrupamento e na rede interna do Agrupamento; Rever periodicamente os resultados do Sistema Interno de Garantia da Qualidade envolvendo as partes interessadas, internas e externas, relevantes;
Utilização das quatro fases do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão)	Promover a adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do Quadro EQAVET - quatro fases do ciclo de qualidade, critérios de qualidade EQAVET e respetivos descritores indicativos Recolher dados e analisar de forma sistemática e sistémica os resultados alcançados sobre a atividade desenvolvida e refletir esse exercício na melhoria contínua das práticas de gestão da EFP		

10. Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	11-19	04-20
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	02-20	04-20
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	02-20	04-20
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos – ciclo 14/17	11-19	11-19

Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados – ciclo 14/17	11-19	11-19
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados – ciclo 14/17	11-19	11-19
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores – ciclo 14/17	11-19	11-19
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	04-20	05-20
Monitorização do plano de ação	9-20	9-20
Elaboração do Relatório do Operador	9-20	10-20
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	10-20	10-20
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	10-20	10-20
Verificação de conformidade com o quadro EQAVET	12-20	
Divulgação e disseminação dos resultados do projeto EQAVET	01-21	03-21
Implementação do plano de melhorias	12-20	Variável em função de cada medida

11. Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

A atividade do Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena é devidamente enquadrada por um conjunto de documentos reguladores que orientam a sua atividade e reforçam a intencionalidade da sua intervenção diária. Estes documentos ditam o sentido da ação e podem ser consultados *online*, dada a sua natureza pública. São documentos revistos regularmente e espelham não apenas a visão da instituição, são consultados pelos nossos parceiros e contemplam a opinião dos nossos parceiros internos e externos, que regularmente interagem connosco e cuja opinião é tida em consideração na sua elaboração.

Assim, identificamos de seguida o conjunto de documentos que regulam a nossa atividade, incluindo os documentos associados ao presente processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade que podem ser consultados no nosso site institucional: <https://www.aerpena.pt>

- Projeto Educativo
- Regulamento Interno
- Plano Anual de Atividades
- Regulamento dos Cursos Profissionais
- Operacionalização do currículo
- Documento base
- Plano de Ação
- Relatório do Operador (novembro)
- Plano de Melhorias (anexo)
- Questionário aos Alunos
- Questionário aos Docentes
- Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
- Questionário aos *Stakeholders*
- Questionário aos *Stakeholders* sobre a Formação em Contexto de Trabalho

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

O Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena tem uma grande preocupação com a EFP e, à semelhança do que acontece nos outros tipos de ensino que ministramos, aplicamos estratégias de gestão pensadas e devidamente ajustadas aos contextos. Desde há muito tempo que possuímos diversos mecanismos de monitorização e avaliação da nossa ação, mas sentimos que o EQAVET nos permitiu repensar um pouco a sua organização e implementação. Percebemos que faltava dar um pouco mais de dimensão e estrutura às abordagens que utilizávamos, tornando-as tangíveis ao nível de toda a comunidade. Consideramos que este processo de criação de um sistema de garantia da qualidade, alinhado com o quadro EQAVET, foi uma oportunidade de sistematização da informação disponível que permitiu uma otimização dos processos e tornou-os sistemáticos e cíclicos.

Interiorizamos que a melhoria contínua requer um envolvimento de todos os parceiros em vários momentos do ano letivo, além disso, está evidente que este processo (PDCA) é cíclico e permanentemente inacabado.

Com a uniformização de procedimentos, indicadores e processos associados à perceção da qualidade na nossa instituição, estamos certos que iremos ter mais sucesso e este será mais facilmente perceptível com os indicadores de monitorização e os do EQAVET.

Este processo iniciou-se com a constituição da Equipa EQAVET e apresentação do referencial EQAVET a toda a comunidade educativa. Foram apresentados os conceitos e a metodologia, bem como a abordagem que seria preconizada ao longo de todo o processo de alinhamento.

De acordo com o *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET - Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional*, (I.P., 2018), o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET tem como objetivo genérico assegurar a qualidade e a atratividade da EFP, através do desenvolvimento de uma cultura organizacional de melhoria contínua da EFP. Em termos mais específicos, o processo de

alinhamento com o Quadro EQAVET preconiza objetivos que foram para nós linhas de orientação essenciais:

- **Promover a adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do Quadro EQAVET - quatro fases do ciclo de qualidade, critérios de qualidade EQAVET e respetivos descritores indicativos.**

A Equipa EQAVET, juntamente com todas as estruturas da Comunidade Educativa e os com os *stakeholders* externos, utilizando os vários critérios e os vários descritores, repensaram os indicadores utilizados e definiram um Plano de Ação. Este plano resultou de um diagnóstico inicial e está alinhado com os objetivos estratégicos, os objetivos operacionais para alinhamento com o referencial EQAVET e um conjunto de indicadores e metas que pensamos serem os adequados ao contexto. Este plano teve variadíssimos contributos sendo que muitos deles resultaram de vários contactos onde foram debatidos e analisados temas como a adequação da oferta formativa, o envolvimento dos *stakeholders* na dinâmica da EFP, os formatos de participação e recolha de contributos, a eficácia das parceiras e os pontos fortes e necessidades de melhoria.

Por outro lado, numa escala menor, no contexto o ensino à distância, utilizamos semanalmente as quatro fases do ciclo de qualidade e os critérios de qualidade EQAVET o que permitiu interiorizar mais facilmente os procedimentos.

- **Recolher dados e analisar de forma sistemática e sistémica os resultados alcançados sobre a atividade desenvolvida e refletir esse exercício na melhoria contínua das práticas de gestão da EFP.**

Consideramos importante criar indicadores que permitissem aferir a satisfação dos alunos e dos ex-alunos, assim, para além dos indicadores do referencial EQAVET, foram definidos indicadores aos quais chamamos indicadores de monitorização, que servirão de base para implementar um *dashboard* único, que permitirá suportar decisões pedagógicas e práticas de gestão.

- **Promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade por parte dos operadores de EFP baseada em práticas de autoavaliação.**

A prática contínua da monitorização do Plano de Ação, a realização do *focus group*, e a auscultação dos parceiros em diferentes fases do ano permitiu realinhar as ações com os objetivos. Especialmente neste ano letivo, estes procedimentos foram essenciais para darmos resposta aos diferentes desafios a que a EFP, em contexto de pandemia COVID 19, teve de enfrentar.

- **Garantir a articulação da política de garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos dos operadores/instituições da EFP.**

Todo este trabalho no âmbito do projeto EQAVET permitiu refletir sobre os melhores formatos para analisar e abordar o mercado, para manter uma adequação permanente às necessidades da sociedade, das empresas e dos alunos/futuros profissionais.

- **Obter o selo EQAVET que comprova que o sistema de garantia da qualidade do operador da EFP se encontra alinhado com o Quadro europeu.**

Trabalhamos para a melhoria de todo o processo de ensino/aprendizagem da EFP, mas também para a obtenção do selo EQAVET que irá: aumentar a credibilização do sistema da EFP; aumentar a atratividade da EFP junto dos jovens e encarregados de educação; aumentar progressivamente o envolvimento nos processos de garantia da qualidade da

oferta da EFP por parte dos empregadores; aumentar a notoriedade da EFP junto da população em geral.

Descrevemos, de seguida, os procedimentos desenvolvidos que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia, considerando não apenas a nossa ação na implementação do próprio sistema de qualidade realizado até ao momento e dando, em alguns casos, pistas sobre a nossa intervenção futura numa lógica de melhoria contínua.

1. Fase de Planeamento

A primeira fase do processo de garantia de qualidade é o Planeamento. Nesta foi criada uma equipa restrita associada à implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET e foi feito o diagnóstico recorrendo a uma reflexão conjunta entre os *stakeholders* internos e externos de “onde estou” e “onde quero estar”, tendo em conta diversos descritores indicativos, que apoiam os prestadores da EFP na autoavaliação acerca da eficácia da sua prática atual e na identificação de estratégias futuras.

No presente processo de implementação do sistema de garantia da qualidade tivemos em consideração a nossa visão estratégica em relação ao nosso campo de intervenção, e, numa primeira fase, identificámos os parceiros que conosco, haveriam de partilhar esta ambição. Apesar de todos serem importantes neste processo, identificámos um núcleo de parceiros que, pela sua função e capacidade de inovação e de intervenção, pudessem assumir um maior protagonismo. Após a identificação das necessidades e expectativas das partes interessadas relevantes e muito relevantes e com base nos dados recolhidos, a Escola identificou quais são as mais valorizadas e identificou as que eram passíveis de melhoria.

Esta equipa preparou convenientemente todo o processo e, além de apresentar o processo a toda a comunidade, construiu uma proposta de intervenção (Plano de Ação) consubstanciado pelo Documento Base onde seriam definidas as práticas e ações a implementar e/ou a rever de acordo com o novo quadro de referência.

A consideração de indicadores escolares na apreciação da nossa atividade diária, a auscultação e envolvimento dos nossos parceiros internos e externos, o trabalho em rede e a monitorização constante e recorrente da nossa ação diária não são novidades para nós. Contudo, percebemos que importava dar dimensão e estrutura a esta abordagem, tornando-a sistemática e tangível ao nível de toda a comunidade. O processo de criação de um sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET foi considerado como uma oportunidade de sistematização da informação disponível, otimizando-a e tornando a sistemática, introduzindo também a noção de ciclo permanente.

Logo no início do processo o agrupamento de escolas de Ribeira de Pena, refletiu sobre o que queria e o que seria necessário fazer para garantir o alinhamento com o quadro EQAVET e com os quadros de referência definidos pela IGEC, e definiu os seus objetivos centrais alinhando-os com os demais documentos reguladores da ação da escola, alguns deles revistos nesta fase. Este foi o trabalho que

antecedeu todo o processo, sendo que numa fase posterior ainda foram feitos alguns ajustes decorrentes das sugestões recebidas por parte dos parceiros neste processo.

A fase do planeamento contemplou também a definição da oferta formativa da escola, processo que, anualmente, é partilhado com os nossos parceiros, sendo auscultados os alunos e famílias e outros setores da comunidade representados no nosso Conselho Geral, incluindo o nosso corpo docente. Esta oferta é posteriormente apresentada e em sede de CIMAT, comunidade intermunicipal do alto Tâmega, que realiza auscultação às empresas da região, para garantir o alinhamento da oferta formativa da região com as necessidades da mesma. Após decisão, tomada em sede de reunião com a CIM, onde se encontram representados os demais operadores a atuar na mesma região, a oferta é concertada e é validada pelo Ministério da Educação (DGESTE) e pela ANQEP. Identificam-se, de seguida, as atividades específicas realizadas no âmbito do **planeamento**:

(P1). Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis

Ações	1. Reuniões/encontros com parceiros (ex. CIMAT e CM Ribeira de Pena) para definir estratégias e conhecer melhor a realidade de mercado.
	2. Realizaram-se encontros presenciais e <i>e-learning</i> com empregadores, parceiros de FCT / prática simulada, parceiros institucionais.
	3. Reforço da parceria com a CLDS 4G (dinamização de ações sobre empreendedorismo, elaboração de currículos, estratégias de procura de emprego, <i>coaching</i> motivacional, ETC)
	4. Reforço de cooperação com algumas entidades parceiras

Neste ponto considerou a equipa a IGEC:

O projeto educativo é um documento estruturado com metas globais de sucesso. O Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular (designado como "Operacionalização do Currículo") define modos de organização e gestão curricular dos cursos profissionais, contendo os objetivos, as metas e as estratégias específicas para estes cursos. 1.2. O plano anual de atividades, na procura de operacionalizar o projeto educativo, integra a planificação e programação de ações no âmbito dos cursos profissionais, sobretudo de carácter transdisciplinar e de contacto com atividades ligadas à promoção e saídas profissionais dos cursos. 1.3. O regulamento dos cursos profissionais, integrado num regulamento mais vasto designado como Regulamento das ofertas formativas de dupla certificação, contempla a organização e o funcionamento da coordenação pedagógica, os mecanismos de recuperação dos módulos em atraso, a promoção e a organização de parcerias e de protocolos de colaboração, a organização e o funcionamento da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e as regras de assiduidade. (conforme página 2)

(P2). Participação dos *stakeholders* internos e externos na definição de objetivos estratégicos da instituição

Assim, e em primeiro lugar, consideramos que o AERP, possui, hoje, e fruto de algumas medidas já implementadas, uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui as metas / objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados. A fundamentação baseia-se nas seguintes evidências:

Na elaboração da proposta de Oferta Formativa o Agrupamento de escolas de Ribeira de Pena, tem em linha de conta:

- a. A solicitação do mercado de trabalho, estudo da QUARTENAIR e contatos com os *Stakeholders*;
- b. Recursos Humanos e Materiais de que dispõe ou pode vir a dispor;
- c. O Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação (SANQ)

Neste aspeto considerou a IGEC que:

A oferta formativa, com clara aposta no desenvolvimento de competências empreendedoras dos formandos, está homologada e evidencia estar ajustada, dado terem sido consideradas, nas reuniões entre os serviços regionais da DGEstE, a Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega (CIMAT) e a Câmara Municipal de Ribeira de Pena, as necessidades dos diversos setores de atividade empresarial e social e as novas exigências do mercado de trabalho (conforme página 3).

A definição estratégica do AERP tem em conta as sugestões apresentadas anualmente pelos departamentos curriculares, pelos alunos, pelos encarregados de educação, pelo pessoal não docente, bem como dos *stakeholders* externos.

Ações	1. Aplicação de questionários dirigido às entidades empregadoras (aferição das necessidades de formação e áreas de investimento pedagógico)
	2. Aplicação de questionários aos alunos (aferição de expectativas)
	3. Aplicação de questionários dirigido aos alunos e encarregados de educação (identificação de sugestões de melhoria, pontos fortes e fracos)
	4. Aplicação de questionários ao pessoal docente e não docente (identificação de sugestões de melhoria, pontos fortes e fracos)
	5. Reuniões com a CIMAT (Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega) e ADRA (Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega) (alinhamento da oferta formativa com as necessidades da região)
	6. Reuniões com a DGEstE
	7. Visitas de preparação e de acompanhamento da FCT e avaliação da mesma pelos monitores de FCT mesmo em situação de confinamento

	8. Análise do plano da Quaternaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento SA, empresa consultora de várias instituições/organizações da região do Alto Tâmega (ex.: CIMAT e ADRAT)
	9. Contributos apresentados pelo Conselho Municipal de Educação na carta educativa municipal

P3. Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização.

De modo a consolidar o mecanismo de melhoria continua e considerando a importância da comunicação o AERP sentiu necessidade de melhoria da sua sistematização de indicadores recolhidos e monitorização dos mesmos, bem como divulgação, as ações abaixo indicadas, são reflexo desta análise interna bem como a recolha nos relatórios de avaliação das estruturas do AERP.

Ações	1. Criar uma base de dados de ex-alunos (Sistematizar o acompanhamento do percurso dos ex-alunos)
	2. Aplicação de questionários aos empregadores de ex-alunos e ex-alunos. (aferição das necessidades de formação em conformidade com o mercado de trabalho, sugestões de melhoria nos planos de formação)
	3. Criar um painel de indicadores chave e determinar formas de calendários de monitorização. (sistematização dos indicadores a utilizar e rotinar as monitorizações com periodicidade predefinida)
	4. Incluir os dados de resultados, monitorização e sugestões de melhoria no relatório de autoavaliação. (Garantir o funcionamento do sistema de controlo interno)
	5. Incluir a equipa EQAVET no organograma do agrupamento, e fazê-la representar na equipa de autoavaliação. (Formalização do sistema interno de garantia de qualidade)
	6. Incluir o coordenador dos cursos profissionais na equipa de avaliação interna, bem como o coordenador do departamento da área técnica. (Formalização do sistema interno de garantia de qualidade)
	7. Em sede de plano de melhoria, calendarizar momentos de comunicação, em regime presencial ou não, com os <i>stakeholders</i> externos, envolvendo os alunos. (Envolver as partes interessadas com maior regularidade e garantir o sistema de controlo externo)

P4 . Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição

Além do projeto educativo como documento estratégico do agrupamento a três anos, o AERP, regula-se anualmente pelo documento operacionalização de currículo, é elaborado o Plano anual de atividades, Relatório de Autoavaliação e Plano de Melhoria, e sempre que necessário atualiza-se o regulamento do ensino profissional bem como o regulamento interno. O AERP considera que só tendo uma cultura de monitorização intermédia, atendendo aos alertas de desvio das metas/objetivos finais (três anos) para que de forma proactiva se redefina estratégias de retificação e ou melhoria é que se pode garantir que se caminha para atingir as metas, mesmo que tal não acontece vamos conseguir identificar em cada incumprimento de objetivo, o momento e motivo de tal desvio.

Ações	1. Reformular o plano anual de atividades de forma a garantir a inclusão das medidas do plano de ação (garantir a realização das atividades constantes no plano de ação)
	2. Em sede de equipa de autoavaliação, formalizar a equipa de suporte ao sistema interno de garantia de qualidade e respetivas responsabilidades. (garantir o funcionamento do sistema de controlo interno)
	3. Publicitar, no site do Agrupamento, todo o processo EQAVET, dando conta das medidas implementadas. (garantir o funcionamento do sistema de controlo externo)
	4. Garantir que a avaliação formativa inicial, produz diagnóstico em linha com o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. (garantir que o processo de ensino está alinhado com as metas institucionais)
	5. Garantir que os serviços de psicologia, processam o acompanhamento vocacional, durante os três anos do curso;

2. Fase de Implementação

Esta fase traduziu-se pela implementação do Plano de Ação. Este documento considera múltiplas ações implementadas no ano letivo de 2019/2020, mas que continuarão nos próximos meses. O Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena possuía várias práticas e metodologias instituídas que se enquadram no quadro EQAVET, no entanto, várias dessas metodologias careciam de sistematização de procedimentos.

Tal como preconiza o EQAVET, houve monitorização recorrente do cumprimento dos objetivos e ambições do plano, possibilitando assim a identificação precoce de eventuais desvios e a sua correção. Foram desenvolvidas estratégias diversas para acompanhar o sucesso de cada medida na resposta às práticas de gestão e focos de observação.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas realizadas no âmbito da implementação: A recolha de alguns dados foi de facto um dos grandes problemas sentidos, também motivado pelo

contexto da pandemia provocada pela COVID 19. Esta condicionante fez-nos repensar este processo e serão apresentadas melhorias para no futuro se tornarem de recolha fácil.

Todos os documentos estruturantes da Escola foram catalogados de acordo com o definido no Manual de Procedimentos e de Gestão Documental da Qualidade para, por um lado, garantir o alinhamento com o processo de qualidade EQAVET e, por outro, para criar coerência entre todos os procedimentos na Escola. O Documento Base, e o Plano de Ação EQAVET passaram a integrar os documentos estruturantes da Escola e assumidos como parte integrante do seu Projeto Educativo e do seu Plano de Ação Estratégica. As metas da Escola para a EFP, em termos de taxa de conclusão, colocação dos alunos e de satisfação de alunos e empregadores, foram definidas de acordo com as metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais, e são refletidos nos objetivos da Escola, sendo o seu cumprimento supervisionado, nomeadamente, através da aplicação de questionários a alunos, ex-alunos, professores, pais/EE, entidades de acolhimento de FCT e empregadores.

A implementação, na Escola, de um sistema de garantia da qualidade, explicita o compromisso, quer da sua liderança, quer da comunidade escolar (alunos, docentes), com a procura da melhoria contínua, nomeadamente, em termos de implementação de procedimentos que orientem a operacionalização dos objetivos propostos de forma a serem atingidas as metas definidas. Para tal, foram esquematizados procedimentos já estabelecidos no Regulamento Interno da Escola, de forma a garantir o seu conhecimento e cumprimento por todos.

11. Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros stakeholders externos, em função da sua natureza

Ações	1. Reforçou-se a parceria com a CLDS 4G, com dinamização de ações sobre estratégias de procura de emprego, elaboração de currículos e empreendedorismo
	2. Garantiu-se a orientação vocacional mais estruturada, através de protocolo com a CLDS 4G
	3. Garantiu-se o processo de mediação, através da parceria com a Câmara Municipal, 1 profissional deste parceiro foi destacado para a escola para trabalhar esta medida de promoção de sucesso
	4. Garantiu-se a realização das PAP e FCT, mesmo em período de confinamento, através das parcerias com diversas entidades de formação
	5. Garantiu-se a divulgação das atividades realizadas pelos alunos, mesmo em período de confinamento, através das plataformas informáticas e das redes sociais.
	6. Garantiu-se a participação dos alunos, na definição de estratégia nacionais, nomeadamente a partir da participação do agrupamento no estudo da ComParte (projeto da Fundação Maria Rosa, através de uma metodologia inovadora desenvolvida em parceria com a organização norueguesa <u>ForandringsFabrikken</u> , os cidadãos colaboram no desenvolvimento das estruturas da sociedade de que fazem parte, partilhando o seu conhecimento e sugestões com entidades decisoras.) “Nesta escola os jovens contribuem para pensar a educação em Portugal”;

CP-EQAVET01-03

	7. Garantiu-se a participação dos alunos em projetos nacionais, nomeadamente com a participação na mostra organizada pela ANJE (Associação Nacional de Jovens Empresários), “Mostra Nacional de Jovens Empresários”
	8. Reformularam-se os conteúdos existentes no site da internet e nas redes sociais. (Melhorar a divulgação externa e interna)
	9. Concorreu ao selo de boas práticas em saúde psicológica, sucesso educativo e inclusão, atribuída selo “escola SaúdavelMente”
	10. Desenvolveu-se projeto de parentalidade positiva, cujo pressuposto é a intervenção juntos das famílias.

12 Participação dos alunos em projetos de âmbito local, nacional e transnacional

Ações	1. Garantiu-se a participação dos alunos, na definição de estratégia nacionais, nomeadamente a partir da participação do agrupamento no estudo da comparte “. Nesta escola os jovens contribuem para pensar a educação em Portugal”, com o patrocínio do secretário de estado da educação, resultando “Prós da Educação Inspiram”
	2. Garantiu-se a participação dos alunos em projetos nacionais, nomeadamente com a participação na mostra organizada pela ANJE, “Mostra Nacional de Jovens Empreendedores” e nos “Festival Nacional de Robótica”
	3. Realizou-se uma parceria com a “Sopro”, organização não governamental, a sua missão é promover o voluntariado de proximidade, defesa da Igualdade de Género, de Combate à Violência Doméstica e de Género, e ao Tráfico de Seres Humanos. A SOPRO promove, junto de grupos organizados de todas as idades, ações de sensibilização e é ainda nosso principal parceiro na integração do programa Erasmus+.
	4. Organização de visitas de estudo com base no perfil de interesse dos alunos e curso, como exemplo a participação na <i>WEBSUMMIT</i> e sessões de proximidade com a EDP.
	5. Participação no concurso regional “Ribeira Empreende”. (Mostra das competências de empreendedorismo e criatividade)
	6. Participou-se no projeto de âmbito nacional “Ilídio Pinho” ciência na escola.
	7. Colaboração com a autarquia na dinamização de ações de sensibilização, são exemplos “Portugal Mar de Cinzas”,
	8. Monitorização do comportamento e aprendizagem dos alunos, e encaminhamento para os serviços específicos.

13 Formação de Professores e outros colaboradores, com base num plano tendo em conta necessidades e expetativas

Ações	1. Auscultaram-se os professores, através dos coordenadores de departamentos, para delinear as necessidades para construção do plano de formação do Centro de Formação, visando o aperfeiçoamento profissional.
	2. Recolheram-se evidências das ações de formação realizadas e propostas de formação a incluir no Plano de Formação
	3. Garantiu-se a capacitação dos alunos e professores no âmbito do ensino à distância e para suporte ao trabalho de formação em contexto de trabalho e de prática simulada (<i>google meet, google classroom, zoom, ...</i>)
	4. Enfatizaram-se as vantagens do sistema interno de garantia da qualidade com vista à apropriação da cultura de qualidade e envolvimento de todos nas reuniões do Conselho de Turma, nas reuniões do Conselho Pedagógico, na reunião do Conselho Geral, publicações no site e redes sociais do Agrupamento de Escolas
	5. Desenvolveram-se ações sobre empreendedorismo em parceria com a associação nacional de jovens empresários. (aprender a ser empreendedor)
	6. Realizaram-se ações de formação sobre avaliação formativa promovidas pelo CFB, em parceria com o projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica) - (O desenvolvimento de competências)
	7. Realizaram-se ações de formação sobre diferenciação pedagógica. (Capacitação dos docentes para trabalhar com grupos de alunos com interesses e formas de aprendizagem diferenciadas em situação de sala de aula)
	8. Ações de formação sobre flexibilidade curricular, domínios de autonomia e desenvolvimento curricular, perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, competências essenciais.

3. Fase de Avaliação

Entendemos que a avaliação é uma poderosa ferramenta ao serviço da qualidade, pois permite consolidar decisões, apontar rumos a seguir e dar orientações concretas de trabalho que nos permitam mais facilmente cumprir objetivos e alcançar metas.

Após os primeiros meses de implementação do Plano de Ação em curso, foi possível iniciar a sua monitorização e avaliação no que à produção de resultados diz respeito. Apesar de a maioria das medidas previstas carecer de uma maior amplitude temporal para a produção de considerações efetivas sobre a sua relevância, foi possível implementar a maioria das medidas e fazer uma análise prévia dos resultados.

Esta monitorização é possível graças à existência de objetivos e metas, o que permite um acompanhamento intercalar do grau de cumprimento dos objetivos propostos, sinalizando numa

CP-EQAVET01-03

fase inicial eventuais desvios e correções a fazer. Repare-se que a avaliação a que aqui nos referimos incide nos resultados alcançados e nos processos implementados.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas realizadas no âmbito da avaliação:

A1. Utilização dos descritores EQAVET/ práticas de gestão

Ações	1. A aplicação de questionários aos docentes e não docentes resultou em proposta que foram integradas nos (identificação de pontos fortes, fracos e sugestões de melhoria)
	2. A aplicação de questionários aos alunos, resultou (identificação de pontos fortes, fracos e sugestões de melhoria)
	3. Implementou-se a recolha de um painel de indicadores chave para efetuar uma monitorização periódica do sistema interno de garantia de qualidade. Monitorizando-se os seguintes indicadores: a) Percentagem de alunos que realizou recuperações; b) Percentagem de alunos que realizou recuperações por absentismo; c) Percentagem de alunos que realizou recuperação por aprendizagem d) Percentagens de alunos que não concluíram módulos após fase de recuperação e) Média de classificação das PAP f) Média da classificação da FCT g) Índice de satisfação dos encarregados de educação; h) Índice de satisfação dos alunos; i) Índice de satisfação das entidades de acolhimento; j) Taxa qualidade de sucesso. k) Percentagem de transição sem módulos em atraso l) Taxa de conclusão
	4. São definidas metas em sede de Conselho Pedagógico, após avaliação formativa inicial, e por proposta dos diversos grupos disciplinares. Periodicamente é realizada a análise do cumprimento de metas e as reestruturações das estratégias de atuação que permitam o cumprimento das estabelecidas.
	5. Elaborou-se o plano de melhoria, integrando-se as sugestões de melhoria dos diversos parceiros.

A2. Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidas e identificação atempada das melhorias introduzidas na gestão das EFP



Ações	1. São definidas metas em sede de conselho pedagógicos, após avaliação formativa inicial, e, por proposta dos diversos grupos disciplinares. Periodicamente é realizada a análise do cumprimento de metas e as reestruturações das estratégias de atuação que permitam o cumprimento das estabelecidas.
	2. Definiu-se um modelo de auscultação dos diversos <i>stakeholders</i> , a efetuar pelo menos uma vez por período.
	3. Definiu-se um modelo integrado e sistematizado para tratamento da informação das várias fontes de monitorização.
	4. Faz parte do documento de autoavaliação a análise comparativa dos resultados obtidos e sua comparação com os resultados propostos – desvio das metas

A3 Utilização de mecanismos de alerta precoce e antecipação de desvios face aos objetivos traçados

Ações	1. O modelo integrado de sistematização e tratamento da informação das várias fontes de monitorização, é realizado, pelo menos três vezes por ano permitindo, a emissão de alertas e redefinição de estratégias de intervenção
	2. As análises a que se refere o ponto 3 da A1 são analisadas em sede de conselho pedagógico periodicamente (três vezes por ano) permitindo detetar desvios das metas retificação de procedimentos

A4 Participação dos stakeholders internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias e introduzir na gestão na EFP

Ações	1. Concluiu-se que o questionário da auscultação da satisfação das partes interessadas internas seria reformulado
	2. Apresentação dos resultados e resumo da análise na página do agrupamento
	3. Divulgação dos resultados das monitorizações e recolha de sugestões de melhoria, pelos <i>stakeholders</i>

A monitorização do conjunto de indicadores selecionados de forma sistemática e sistémica é uma das medidas de melhoria contínua essenciais para o Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena, uma vez que esta é considerada uma excelente ferramenta de gestão pedagógica.

Neste sentido, foi elaborado um ficheiro no Excel que permite fazer o registo e acompanhamento dos indicadores de monitorização e de resultados, onde é apresentada uma folha de cálculo resumo (*dashboard*), essencial para a análise pormenorizada e global de todos os indicadores, inclusive os do EQAVET.

As melhorias consideradas necessárias serão feitas com base na monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos a curto e médio prazo aplicando o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão intermédia e global da oferta da EFP. Esta informação será a base para analisar os resultados, antecipar desvios, redefinir práticas e identificar as melhorias a introduzir no processo. Cabe ao Conselho Pedagógico a avaliação anual das metas cumpridas.

A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados são discutidos com as partes interessadas mais relevantes e são identificadas áreas de melhoria a aplicar no ciclo seguinte. Estas medidas serão apresentadas num dos próximos tópicos deste documento.

4. Fase de Revisão

O Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena numa lógica de melhoria contínua e em função dos resultados identificados na fase de “Avaliação”, efetua uma reflexão sobre as melhorias a instituir no processo para reajustar as práticas existentes e ajustar ou colmatar falhas identificadas, alimentando assim um processo de natureza cíclica em que a monitorização dos resultados concorre diretamente para a revisão das ações que potencialmente permitirão o alcance de melhores e mais expressivos resultados nos diversos indicadores considerados.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas realizadas no âmbito da revisão:

R1. Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos *stakeholders* internos e externos

Ações	1. Avaliou-se a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e definiu-se uma periodicidade para o fazer no futuro. Utilizaram-se várias estratégias de auscultação de propostas de revisão das práticas. Ex.: Aplicam-se inquéritos anuais a docentes (não identificados).
	2. Definiu-se um Plano de Melhoria global para integrar as várias iniciativas de melhoria no âmbito da implementação do Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e resultados das avaliações e das autoavaliações aos <i>stakeholders</i> internos e externos. a) Introduziram-se atividades diferenciadas e adaptadas às necessidades identificadas como prioritárias apostando na autonomia dos alunos e diversificando metodologias pedagógicas e avaliativas; b) Definiu-se uma estratégia de promoção de visitas de estudo a empresas que se relacionem com a sua área de especialização.

R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados

Ações	1- As melhorias resultantes da revisão foram introduzidas, mais do que uma vez por ano e serão reformuladas sempre que exista necessidade. O que implica a reformulação de estratégias.
	2- Disponibilização de um questionário online para auscultação permanente das partes interessadas.

R3. Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão

Ações	1. Publicação dos resultados da avaliação e das medidas definidas na revisão.
	2. Publicitação dos resultados na página do Agrupamento e nos meios de comunicação social.

Nesta fase, os resultados da avaliação objetiva de indicadores e de informação decorrentes da monitorização do próprio processo, foram debatidos com as partes interessadas e foi elaborado e tornado público o primeiro Plano de Melhoria (Anexo 1), que contempla os resultados da revisão do processo e identifica as áreas de melhoria e os procedimentos a adotar.

5. Diálogo institucional

O Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena utiliza práticas e rotinas de diálogo participado e contínuo com os *stakeholders* internos (especialmente professores, diretores de turma, diretores de curso) e com alguns *stakeholders* externos (parceiros de FCT), através da organização e do acompanhamento da FCT pelos diretores de curso, sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas realizadas no âmbito do diálogo institucional:

T1. Participação dos *stakeholders* internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua

Ações	<p>Ausulta-se com periodicidade regular as necessidades do mercado - por exemplo: observatório, <i>focus group</i>, envolvendo as entidades empregadoras na definição dos currículos das disciplinas técnicas.</p> <p>Elaboraram-se questionários/entrevistas e instrumentos de análise do grau de satisfação e de expectativas.</p>
	<p>Melhorar a participação dos <i>stakeholders</i> externos na avaliação e na definição de melhorias para a EFP.</p> <p>Realizou-se uma nova ronda de <i>focus group</i> on-line para avaliar o ano letivo 2019-2020 e preparar o ano letivo 2020-2021.</p>
	<p>Incentivo à participação dos <i>stakeholders</i> no desenvolvimento e defesa do projeto das PAP.</p>
	<p>Fomentou-se a vinda de <i>stakeholders</i> externos para testemunhar a sua experiência profissional.</p> <p>Realizaram-se sessões informativas/formativas via videoconferência.</p>
	<p>Ausulta-se com periodicidade regular as necessidades do mercado - por exemplo: observatório, <i>focus group</i>, envolvendo as entidades empregadoras na definição dos currículos das disciplinas técnicas.</p> <p>Elaboraram-se questionários/entrevistas e instrumentos de análise do grau de satisfação e de expectativas.</p>
	<p>Melhorar a participação dos <i>stakeholders</i> externos na avaliação e na definição de melhorias para a EFP.</p> <p>Planeou-se realizar uma nova ronda de <i>focus group</i> on-line para avaliar o ano letivo 2019-2020 e preparar o ano letivo 2020-2021.</p>

T2. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição

Ações	<p>1. Definiu-se um plano de marketing e comunicação para os cursos profissionais assente, por exemplo num portefólio com os factos, números, casos de sucesso, etc.</p>
	<p>2. Reviu-se a estratégia de presença e gestão de conteúdos nas redes sociais; adequar e definir os meios e materiais de comunicação (<i>redes sociais</i>, página do agrupamento, etc.) consoante o que se pretende comunicar.</p>
	<p>3. Manter a página do agrupamento com informações atualizadas sobre os cursos profissionais.</p> <p>Colocou-se toda a informação que permite promover as atividades diversas.</p>
	<p>4. Preparou-se a informação sobre os cursos profissionais para incluir no jornal da escola.</p> <p>Elaborar e publicar notícias referentes às atividades desenvolvidas.</p>

	<p>5. Aperfeiçoou-se o processo de divulgação interno (com alunos do agrupamento) para captação de novos alunos.</p> <p>Realizaram-se atividades que permitem promover os diferentes cursos junto dos alunos do 9º ano.</p>
	<p>6. Definiu-se um plano de <i>marketing</i> e comunicação para os cursos profissionais assente, por exemplo num portefólio com os factos, números, casos de sucesso, etc.</p> <p>Reviu-se a estratégia de presença e gestão de conteúdos nas redes sociais; adequar e definir os meios e materiais de comunicação (redes sociais, página do agrupamento, etc.) consoante o que se pretende comunicar.</p>
	<p>7. Manter a página do agrupamento com informações atualizadas sobre os cursos profissionais.</p> <p>Colocou-se toda a informação que permite promover as atividades diversas.</p>

O processo de alinhamento com o quadro EQAVET conduziu à instituição de procedimentos, rotinas e mecanismos formais de participação dos *stakeholders* internos e externos.

No âmbito do processo de alinhamento, será criado um espaço específico para a EFP no sítio institucional do Agrupamento, onde todos os resultados da avaliação, medidas de melhoria, de revisão e feedback dos *stakeholders* serão disponibilizados.

6. Aplicação do ciclo de garantia

A generalidade da Comunidade Educativa do Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena e dos parceiros tem conhecimento do ciclo PDCA (*Plan Do Check Adjust*) ou PIAR (Planeamento Implementação Avaliação Revisão) e há uma aceitação generalizada dos seus procedimentos.

Por outro lado, na maioria dos processos prevê-se a monitorização periódica, anual e cíclica dos cursos profissionais, a identificação de problemas, a deliberação das medidas de melhoria, a sua execução e avaliação dos seus resultados.

Identificam-se, de seguida, as atividades específicas realizadas no âmbito da aplicação do ciclo de garantia:

T1. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP.

Ações	1. Alinharam-se os resultados das autoavaliações com o plano de melhorias global. Inclui-se, no Plano de Melhoria do Agrupamento, ações de promoção de EFP.
	2. Promoção da estabilidade e coesão da equipa e do trabalho pela mesma desenvolvido. Constituição uma equipa estável por um período equivalente ao do mandato do diretor.

T2. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.

Ações	1. Garantir o reajuste do processo em função dos resultados intermédios após a análise dos resultados do Sistema Interno da Garantia da Qualidade (SIGQ) Criaram-se indicadores intermédios; Refizeram-se objetivos e estratégias em função dos resultados intermédios.
	2. A corresponsabilização de todos os docentes no processo de garantia de qualidade tornou-se um desígnio da equipa de EFP.

T3. Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP

Ações	1. Está a criar-se uma secção 'Ciclo de Garantia e Melhoria da Qualidade no RI. Começou-se a elaboração do Regimento da Equipa EQAVET.
	2. Divulgação dos resultados em CG e CP. Inclusão de ponto para análise dos resultados nas reuniões dos órgãos de gestão do agrupamento.
	3. Divulgar a imagem do selo nos documentos oficiais. Reformular o <i>layout</i> do papel de ofício de modo a incluir a imagem do selo.



III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

O anexo 1 do presente documento corresponde ao Plano de Melhorias percecionadas pelo Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena. O Plano de Melhoria, que faz parte integrante deste Relatório de Operador, tem como base o diagnóstico relativo às turmas do triénio 2014-2017 e são utilizados os indicadores EQAVET 4a), 5a), 6a) e 6b3) assim como outros indicadores internos de monitorização.

De seguida apresentaram-se as metas globais propostas para cada indicador e, finalmente, apresentaram-se os resultados obtidos em cada um desses indicadores, respeitantes, no entanto, a públicos diferentes, em função de se estar no “ano zero” de implementação deste sistema de garantia da qualidade.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

O Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena evoluiu na perceção do cumprimento dos critérios de conformidade, introduzindo e revendo também algumas práticas de gestão que nos permitem ambicionar o reconhecimento pela via da atribuição do selo EQAVET.

No anexo 2, identificamos as fontes de evidência sobre este processo, acreditando que a existência de algumas destas evidências apresentadas resulta, em si mesmo, de um processo de sistematização de processos exigidos num sistema de gestão de qualidade que está em constante aperfeiçoamento.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

Este foi um ano pioneiro no que toca à consciencialização dos diferentes passos de um sistema de garantia da qualidade que veio “organizar” a participação e o envolvimento das partes interessadas na gestão do agrupamento. Consideramos que esta ligação credibiliza e reforça o papel da escola na comunidade, reforça os nossos objetivos estratégicos com uma política de melhoria contínua da qualidade e reforça o papel importante que o ensino profissional tem na preparação de jovens para a vida ativa e para o prosseguimento de estudos.

O quadro EQAVET trouxe mudanças no processo de autoavaliação e um maior autoconhecimento de todo o processo. Foi um exercício de sistematização conceptual e processual difícil, mas

gratificante. Mostrando o ponto de partida, avançamos numa reflexão conjunta com os vários *stakeholders* internos e externos, permitindo a determinação clara e objetiva de várias metas, globais e intermédias, contribuiu para a atribuição concreta de responsabilidades (de operacionalização, de monitorização e de avaliação/revisão), para a definição dos *timings* dentro dos quais as metas devem ser alcançadas, num todo coerente e organizado. Mostrar o ponto de partida, com toda a humildade, e chamá-los a participar no Plano de Ação, em metas e em caminhos.

Com a implementação do EQAVET interiorizou-se a importância e perceberam-se os benefícios da auscultação e envolvimento de todos *stakeholders* internos e externos. Instituiu-se a cultura do diagnóstico regular que permite o alinhamento com as respetivas necessidades e expectativas de todos. Definiu-se um conjunto de indicadores e metas coerentes com as boas práticas europeias e criou-se objetividade nas estratégias para conseguir uma melhoria da garantia da qualidade permanente e repensou-se a forma de comunicar com os *stakeholders* e com a comunidade da região de Ribeira de Pena.

Os resultados satisfatórios que se obtiveram na implementação do ensino à distância são um bom exemplo da interiorização da cultura EQAVET. Implementamos um modelo de monitorização de melhoria contínua que permitiu respostas adequadas num curto espaço de tempo. Também foi este contexto da pandemia provocada pelo COVID-19 que fez com que o alinhamento com o EQAVET fosse ainda mais desafiante. Foi necessário parar várias vezes, foi necessário aplicar várias vezes as ferramentas do Quadro EQAVET, numa escala reduzida, o que condicionou a execução de algumas medidas nos prazos previstos.

Neste momento sentimos que estamos perfeitamente alinhados para, a partir do próximo ano letivo, começar a colher os benefícios de um sistema interno de garantia da qualidade. A atribuição do Selo EQAVET será o reconhecimento do trabalho que todos os dias realizamos, agora de forma mais organizada e que tornará o nosso agrupamento ainda mais atrativo para os alunos e para os vários parceiros externos. Este processo dinâmico irá potenciar um ensino de excelência que pretendemos oferecer a todos os que nos procuram e também para isso iremos manter a responsabilidade na manutenção de melhoria contínua.

Os Relatores


(Diretora do Agrupamento de Ribeira de Pena)
(Responsável da qualidade)

Ribeira de Pena, 3 de Dezembro de 2020

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET



Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

De seguida descrevemos, com detalhe, o ponto de partida e as ambições traçadas pelo Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena em relação aos indicadores monitorizados no âmbito do processo EQAVET. Apresentamos dados referentes a três ciclos de formação que, tendo em conta o início do nosso alinhamento com o EQAVET, ainda não traduzem a influência do ciclo PDCA que agora terminamos, uma vez que os alunos deste ciclo já haviam finalizado o seu curso aquando da implementação do Plano de Ação. Apresentamos também os resultados dos indicadores de monitorização anuais o que nos permite fazer um balanço mais fidedigno.

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2014 2017	2015 2018	2016 2019	2017 2020	Tendê ncia	2020 2023
1	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos	Taxa de conclusão dos cursos (Indicador EQAVET 4a)	92,3%	65%	80%	73%	→	80%
2	Aumentar a taxa de empregabilidade	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) (Indicador EQAVET 5a)	41,7%	38,5%	48%	----	↗	55%
3	Aumentar a taxa dos diplomados que prosseguiram estudos	Nº diplomados que prosseguiram estudos após 12 meses/Nº diplomados total (Indicador EQAVET 5a)	0%	7,7%	0%		↘	10%
4	Aumentar a % de alunos/alunos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Percentagem de alunos/alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram (Indicador EQAVET 6a)	16,7%	15,4%	16%		→	25%
5	Aumentar o índice de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores, ex-alunos	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas (Indicador EQAVET 6b3)	3	4	4		→	4
7	Aumentar a satisfação dos alunos face ao EFP	Índice de satisfação dos alunos (a)		Bom	Bom		→	MB
8	Aumentar a satisfação dos encarregados de educação face ao EFP	Índice de satisfação dos encarregados de educação		Bom	Bom		→	MB
9	Auscultar e acompanhar o percurso dos ex-alunos	Percentagem de ex-alunos auscultados	70%	90%	95%		↗	100%
10	Aumentar a satisfação dos parceiros de FCT face ao EFP	Taxa de satisfação das entidades de acolhimento de FCT		Bom	Bom		→	MB

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2014 2017	2015 2018	2016 2019	2017 2020	Tendê ncia	2020 2023
11	Diminuir o absentismo	Taxa de absentismo em Cursos EFP	3,64%	3,59%	5,2%	9,08%	↗	5%
12	Elevar o nível de qualidade da prestação em FCT	Média das classificações da FCT	16,3	16,7	16	14,2	↘	16
13	Elevar o nível de qualidade das PAP	Média das classificações da PAP	14,8	16	14,8	14,7	→	16

Nota:

Ano letivo 2016/2019

Os dados relativos a este triénio ainda estão em aberto, os valores apresentados na tabela acima servem como histórico pra definição de meta.

Os resultados apresentados são globalmente positivos e evidenciam o sucesso da estratégia do Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena ao longo dos últimos anos, destacando-se a taxa de empregabilidade de antigos alunos, a elevada taxa de satisfação das entidades de acolhimento da FCT, a média das classificações obtidas na FCT e nas PAP.

No decorrer do processo a equipa EQAVET optou por incluir dois indicadores de monitorização que não constavam do Plano de Ação, média das classificações da FCT e média das classificações das PAP. Pareceu-nos pertinente incluir indicadores que refletissem de alguma maneira a participação dos *stakeholders* externos no processo de formação. A FCT e a PAP são momentos de excelência que permitem perceber a opinião e a perceção que os parceiros externos têm da formação ministrada no Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena. Estes são excelentes momentos de cooperação e interação entre os diversos *skateholders* e que permitem a adequação da formação às necessidades e realidade do mundo de trabalho. Estes são também indicadores essenciais por nos mostrarem o ponto de chegada dos alunos ao fim do ciclo de formação, ou seja, o resultado das várias estratégias implementadas e do processo de qualidade continuamente aplicado.

Por outro lado, e tendo em conta as contingências inerentes ao período de confinamento, optou-se por não aplicar dois dos indicadores planeados, número de participações disciplinares e taxa de participação dos encarregados de educação na escola. A não inclusão destes prende-se com facto deste período, os alunos usufruíram do ensino a distância e os encarregados de educação foram aconselhados a não virem à escola e a efetuarem os seus contactos via telemóvel ou email.

Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	P1. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis	1	Reforçar a cooperação com a CIM, CM, CLDS Meta: Uma ou duas reuniões com cada instituição.
		2	Diagnosticar as necessidades da comunidade local, no sentido de otimizar os recursos disponíveis em função das mesmas. Trabalho cooperação/colaboração com os parceiros da CIMAT e otimização da aplicação de questionários. (p ex. avaliar a tipologia das empresas/ instituições /serviços existentes e averiguar as necessidades de mercado trabalho) Meta: Relatório Estratégico da região (CIMAT)
		3	Promover a divulgação de ofertas de emprego e formação através das redes sociais e site do agrupamento Meta: 10 divulgações por ano
AM2	P2. Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição	4	Intensificar a auscultação aos <i>stakeholders</i> internos e externos com a realização de um novo questionário para redefinição de objetivos estratégicos da instituição. Meta: Elaborar um questionário.

CP-EQAVET01-03

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
		5	Consciencializar os docentes dos Conselhos de Turma para a necessidade de medidas de melhoria, que deverão ficar registadas nas respetivas atas, relatórios intercalares. Meta: Aumentar em 10% o número de propostas apresentadas
		6	Intensificar a avaliação das expectativas dos estudantes da EFP, aquando da entrada do curso e conhecer as expectativas e horizontes de futuro dos alunos. Aumentar os momentos de troca de experiências e opiniões entre alunos, ex. alunos e alunos de instituições de ensino superior. Meta: Aplicar questionários e promover momentos de troca de ideias; Promover dois momentos de partilha (videoconferência)
		7	Fazer uma apresentação formal dos Cursos, no início do ciclo de formação, possibilitando uma visão geral da sua história no AE, das saídas profissionais e das opiniões dos empregadores. Meta: Uma reunião de apresentação geral no início do ano. Fomentar encontros com os Encarregados de Educação e a Associação de Pais de modo a averiguar quais as suas expectativas sobre a EFP e promover as alterações possíveis. Meta: uma reunião com os EE no início do ano; Reuniões semestrais com Associações de Pais.
AM3	P3. Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização.	8	Incluir os resultados dos indicadores da EFP no relatório de autoavaliação anual. Meta: Incluir um elemento da equipa EQAVET na equipa de autoavaliação; Execução da atividade.
AM4	P4. Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição	9	Intensificar a análise dos resultados da avaliação em CP. Meta: Execução da atividade.
		10	Reestruturar o documento, operacionalização do currículo, de forma a garantir a continuação das ações, mesmo em situação de emergência. (garantir a realização dos planos de formação mesmo em situações de emergência) Meta: Elaboração da operacionalização de currículo
AM5	I1. Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros stakeholders externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)	11	Divulgação da oferta educativa AE pelos próprios alunos. Meta: Divulgação anual aos alunos dos 9.º anos
		12	Modificar as metodologias de apresentação dos Cursos Profissionais e respetivas saídas aos Encarregados de Educação, mediante a promoção de um encontro convívio. Meta: 3 eventos anuais com a presença de EE.
		13	Promover a apresentação das empresas/instituições e as características de cada profissão aos alunos do 9.º ano, mediante uma feira das profissões e/ou um Webinar. Meta: Uma Feira/Webinar das Profissões anual.
		14	Promover o estabelecimento/Optimização de protocolos com instituições de ensino superior. Meta: 2 protocolos
AM6	I2. Participação dos alunos/alunos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia	15	Efetuar registos nos sumários e atas do Conselho de Turma das sessões de preparação para a entrada em FCT. Meta: Execução da atividade.
		16	Intensificar e diversificar a divulgação dos projetos da PAP. Meta: Divulgar através das redes sociais e página do agrupamento.
		17	Consolidar o projeto LOGOS (mediação, tutorias, SPO) para alunos que evidenciem necessidades de apoio pedagógico, comportamental e motivacional. Meta: Implementar sessões de apoio tutorial e de tutoria.
AM7	I3. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição	18	Manter uma equipa formativa coesa, estável e dinâmica. Meta: Distribuir o serviço de forma coerente Reunir com todos os professores da EFP Meta: Uma reunião no início do ano letivo -
		19	Intensificar a realização de visitas de estudo a empresas/instituições/Ensino Superior, cumprindo a intencionalidade de dar a conhecer o mundo do trabalho e potenciar a sua motivação para o ingresso no mesmo. Rentabilizar estas visitas para aferir as necessidades de formação. Meta: Três visitas de estudo e visitas técnicas anuais por curso.

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM8	A1. Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP	20	Aplicar um questionário online direcionado às partes interessadas para monitorização intercalar, implementando reformulação de estratégias; Meta: dois questionários durante o ano.
AM9	A2. Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP	21	Implementar um Plano de Melhoria tendo em conta a auscultação das partes interessadas. Meta: Atividade em execução. Realizar reuniões periódicas (<i>focus groups</i>), <i>online</i> , com os <i>stakeholders</i> externos, aferindo o seu grau de satisfação. Meta: Duas reuniões anuais. Avaliar a eficácia das parcerias mediante a interação. Intensificação do número de parceiros. Meta: Angariar dois novos parceiros por ano letivo.
AM10	A3. Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados	22	Prevenir possíveis desvios tendo em conta os objetivos traçados. Análise em Conselho pedagógico pelo menos três vezes por ano. Meta: Minimizar os desvios. (relatório intercalar de autoavaliação)
		23	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos Meta: 80% (objetivo: 1, 4, 5, 6, 7, 17, 19, 21, 22, 40, 42, 45)
		24	Aumentar a taxa de empregabilidade Meta: 50% (objetivo: 2, 3, 4, 5, 19)
		25	Aumentar a taxa dos diplomados que prosseguiram estudos Meta: 5% (objetivo: 1, 3, 4, 14, 17, 19)
		26	Aumentar a % de alunos/alunos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram Meta: 20% (objetivo: 1, 2, 3, 4, 19, 20)
		27	Aumentar o índice de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores, ex-alunos Meta: Nível de satisfação 4 (objetivo: 2, 4, 19, 20)
		28	Aumentar a satisfação dos alunos face ao EFP Meta: Muito Bom (objetivo: 4, 6, 7, 11, 19, 20, 22, 33)
		29	Aumentar a satisfação dos encarregados de educação face ao EFP Meta: Muito Bom (objetivo: 4, 6, 7, 12, 17, 19, 20, 22, 33)
		30	Auscultar e acompanhar o percurso dos ex-alunos Meta: auscultar 100% dos ex. alunos (objetivo: 4, 6, 20, 22)
		31	Aumentar a satisfação dos parceiros de FCT face ao EFP Meta: Muito Bom (objetivo: 1, 2, 19, 20, 22)
32	Diminuir a taxa de absentismo em Cursos EFP Meta: atingir uma taxa de 5% (objetivo: 4, 5, 19, 33)		
AM11	A4. Participação dos stakeholders internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP	33	Reformular o questionário de auscultação da satisfação das partes interessadas internas. Meta: Aplicação de um questionário.
		34	Consolidação da prática de apresentação dos resultados e resumo da análise na página do agrupamento. Meta: Publicação de resultados
		35	Divulgação dos resultados das monitorizações e recolha de sugestões de melhoria, pelos <i>Stakeholders</i> . Meta: Publicação de resultados
		36	Melhorar a média das classificações da FCT Meta: atingir uma média de 16 valores (objetivo: 2, 5, 12, 13, 15, 19)
		37	Melhorar a média das classificações da PAP Meta: atingir uma média de 16 valores (objetivo: 5, 12, 13, 16, 19)
AM12	R1. Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	38	Definir a regularidade de auscultação dos <i>stakeholders</i> internos e externos. Meta: Elaborar cronograma das ações.
		39	Introduzir novas medidas no Plano de Melhoria e traduzi-las convenientemente para o PAA. Meta: Manter o Plano de Melhoria e o PAA atualizados.
AM13	R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias	40	Reformular estratégias, tendo em conta os objetivos estipulados e os resultados alcançados. Meta: Elaboração de Plano de Melhorias.

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
	consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados		
AM14	R3. Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão	41	Publicar resultados da avaliação na página do agrupamento e nas redes sociais. Meta: Publicação três vezes no ano.
AM15	T1. Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua	42	Envolver as entidades empregadoras na adequação do currículo das disciplinas técnicas. Meta: Execução da atividade.
AM16	T2. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição	43	Dotar a instituição de informação objetiva que permita demonstrar às partes interessadas que a sua atividade é realizada de forma consistente. Meta: Divulgação regular da informação. Meta: Implementar campanha de marketing.
AM17	T1. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP	44	Incluir no Plano de Melhoria do Agrupamento ações de promoção da EFP. Meta: Execução da atividade.
AM18	T2. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.	45	Garantir a monitorização intermédia dos resultados. Meta: relatório trimestral por turma.
AM19	T3. Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP	46	Concluir atualização de Regimento EQAVET e documentos estruturantes do agrupamento. Divulgar o resultado do selo EQAVET. Meta: Execução da Atividade.

Torna-se também necessário promover uma ainda maior consolidação do nosso Sistema de Gestão da Qualidade, numa perspetiva de melhoria contínua e atenuação dos riscos, uma vez que se colocam novos desafios ao Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena.

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data início	Data conclusão
AM1	1	Promoção de Uma a duas reuniões com cada instituição.	Setembro 2020	Maió 2021
	2	Diagnosticar as necessidades da comunidade local, no sentido de otimizar os recursos disponíveis em função das mesmas. Trabalho cooperação/colaboração com os parceiros da CIMAT e otimização da aplicação de questionários.	Setembro 2020	Junho 2021
	3	Promoção da divulgação de ofertas de emprego e formação através das redes sociais e site do agrupamento	Setembro 2020	Junho 2021
AM2	4	Realização de um novo questionário para redefinição de objetivos estratégicos da instituição.	Setembro 2020	Junho 2021
	5	Estimulação do registo de propostas de melhoria nas reuniões dos grupos de trabalho	Setembro 2020	Junho 2021
	6	Aplicação de questionários e promoção de momentos de troca de ideias;	Setembro 2020	Junho 2021



Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data início	Data conclusão
		Promoção de pelo menos dois momentos de partilha (videoconferência) com grupo de alunos de instituições de ensino superior e inseridos no mercado de trabalho.		
	7	Realização de uma apresentação formal dos Cursos, no início do ciclo de formação, possibilitando uma visão geral da sua história no AE, das saídas profissionais e das opiniões dos empregadores. Promoção de encontros com os Encarregados de Educação e a Associação de Pais de modo a averiguar quais as suas expectativas sobre a EFP e promover as alterações possíveis.	Janeiro 2021	Junho 2021
	8	realização de um questionário para redefinição de objetivos estratégicos da instituição com auscultação aos <i>stakeholders</i> internos e externos	Maior 2021	Junho 2021
AM3	9	Inclusão de um elemento da equipa EQAVET na equipa de autoavaliação;	Setembro 2020	Dezembro 2020
AM4	10	Analisar os resultados intermédios em sede de conselho pedagógico no final de cada período.	Janeiro 2021	Junho 2021
	11	Elaboração da operacionalização de currículo de forma a garantir a continuação das ações, mesmo em situação de emergência. (garantir a realização dos planos de formação mesmo em situações de emergência)	Setembro 2020	Setembro 2020
AM5	12	Divulgação da oferta educativa AE pelos próprios alunos aos alunos de 9º ano	Fevereiro 2021	Maior 2021
	13	Realizar um encontro convívio, otimizar as metodologias de apresentação dos Cursos Profissionais e respetivas saídas aos Encarregados de Educação	Abril 2021	Junho 2021
	14	Realizar uma Feira/Webinar das Profissões anual para promover a apresentação das empresas/instituições e as características de cada profissão aos alunos do 9.º ano	Abril 2021	Junho 2021
	15	Promoção do estabelecimento/Otimização de dois protocolos com instituições de ensino superior.	Novembro de 2020	Junho 2021
	16	Participação dos alunos/alunos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia: Ribeira Empreende Projetos Etwinning Projetos de DAC /Educação Cidadania Lançar a Escola no Programa Erasmus como entidade.	Setembro 2020	Julho 2021
AM6	17	Efetuar registos nos sumários e atas do Conselho de Turma das sessões de preparação para a entrada em FCT.	Setembro 2020	Julho 2021
	18	Divulgar através das redes sociais e página do agrupamento os projetos da PAP.	Novembro 2020	Julho 2021
	19	Elaboração de um registo do projeto LOGOS (mediação, tutorias, SPO) para alunos que evidenciem necessidades de apoio pedagógico, comportamental e motivacional.	Setembro 2020	Julho 2021
AM7	20	Realização de reuniões iniciais de grupos de trabalho duas vezes por período	Setembro 2020	Julho 2021
	21	Realizar três visitas de estudo e visitas técnicas anuais por curso.	Setembro 2020	Julho 2021
AM8	22	Aplicar duas vezes no ano um questionário online direcionado às partes interessadas para monitorização intercalar, implementando reformulação de estratégias.	Setembro 2020	Julho 2021
AM9	23	Realização de reuniões periódicas (<i>focus groups</i>), <i>online</i> , com os <i>stakeholders</i> externos, aferindo o seu grau de satisfação.	Setembro 2020	Julho 2021

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data início	Data conclusão
AM10	24	Elaboração e análise dos relatórios intercalares de autoavaliação)	Janeiro 2021	Julho 2021
AM11	25	Aplicação de um questionário aos Stakeholders	Janeiro 2021	Julho 2021
	26	Publicação de resultados do agrupamento nas redes sociais e site.	Janeiro 2021	Julho 2021
	27	Divulgação dos resultados das monitorizações e recolha de sugestões de melhoria, pelos <i>Stakeholders</i> .	Janeiro 2021	Agosto 2021
AM12	28	Elaborar cronograma das ações para definir a regularidade de auscultação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Janeiro 2021	Julho 2021
	29	Atualização de novas medidas no Plano de Melhoria e traduzi-las convenientemente para o PAA.	Setembro 2020	Julho 2021
AM13	30	Elaboração de Plano de Melhoria.	Junho de 2021	Setembro 2021
AM14	30	Publicação três vezes no ano dos resultados da avaliação na página do agrupamento e nas redes sociais.	Janeiro 2021	Agosto 2021
AM15	31	Aplicação de um questionário às entidades empregadoras na adequação do currículo das disciplinas técnicas.	Setembro 2020	Julho 2021
AM16	32	Elaboração de um cronograma de ação integrado para dotar a instituição de informação objetiva que permita demonstrar às partes interessadas que a sua atividade é realizada de forma consistente.	Janeiro 2021	Março 2021
AM17	33	Incluir no Plano de Melhoria do Agrupamento ações de promoção do EFP.	Setembro 2020	Julho 2021
AM18	34	Elaboração de um relatório trimestral por turma para garantir a monitorização intermédia dos resultados.	Janeiro 2021	Julho 2021
AM19	35	Elaboração do Regimento EQAVET e documentos estruturantes do agrupamento. Divulgar o resultado do selo EQAVET.	Janeiro 2021	Julho 2021

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

As áreas de melhoria encontram-se explanadas no Projeto Educativo e no Plano de Ação, pelo que as ações serão monitorizadas por via dos mecanismos aqui previstos e pela atualização constante de um ficheiro que permite reunir toda esta informação.

Anualmente será feita uma análise dos resultados obtidos e serão apresentadas conclusões onde naturalmente serão dadas eventuais sugestões de ações de melhoria aos objetivos estabelecidos. Estamos convictos de que este é um processo que não se encerra e de que, não obstante a nossa vontade, poderão algumas ações ficar por realizar. Daí a inevitabilidade de existir sempre um Plano de Melhoria e respetiva monitorização.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

Após a conclusão do Plano de Melhoria este deverá ser divulgado a todos os professores, alunos e colaboradores não docentes, publicitado internamente, facultado a todos os *stakeholders* externos e apresentado em reunião do Conselho Geral. Pretende-se assim que todos ganhem consciência do mesmo e acompanhem o Agrupamento na sua execução.

6. Observações (caso aplicável)

Os Relatores



(Diretora do Agrupamento de Ribeira de Pena)





(Responsável da qualidade)

Ribeira de Pena, **3 de Dezembro de 2020**

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		
	<p>Critério de Qualidade Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação. - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas. - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores. - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho. 		
	Práticas de gestão da EFP	Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)	
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	11	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação	
	<p>Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP. 	

	<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal. - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo. - São implementados sistemas de alerta rápido. 		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		
	<p>Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações. - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão. - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização. - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados. 		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> são tornados públicos.	C4. Revisão C5. Diálogo institucional para a

Envolvimento dos stakeholders internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	melhoria contínua da oferta de EFP C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Código dos focos de observação evidenciados	Documentos			
	N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação
C1P1; C1P2; C1P3; C1P4; C211; C212; C213; C6T3	01	Projeto Educativo	Equipa Projeto Educativo	Página do agrupamento
C1P3; C1P4 ; C6T3	02	Regulamento Interno	Equipa RI	Página do agrupamento
C1P3; C1P4; C211 C212	03	Plano de Anual de Atividades	Conselho Pedagógico	Página do agrupamento
C1P1; C1P3; C1P4; C211; C212; C6T1; C6T3	04	Atas conselho Geral	Conselho Geral	Comunidade
C1P1; C1P2; C1P4 C211 C212; C213	05	Atas reuniões de conselho de turma	Conselhos de Turma	Direção/CP
C1P1; C1P2; C1P3 C1P4; C211; C212; C3A1; C4R2; C4R3; C5T1; C5T2	06	Documento Base	Equipa EQAVET	Página do agrupamento/Comunidade
C1P1; C1P2; C1P3 C1P4; C211; C212; C3A1; C4R2; C4R3; C5T1; C5T2	07	Plano de Ação	Equipa EQAVET	Página do agrupamento/Comunidade
C213; C4R2; C4R3	08	Monotorização do Plano de Ação	Equipa EQAVET	Página do agrupamento/Comunidade
C1P4;	09	Plano de ensino à distância	Direção	Conselho Pedagógico/comunidade
C1P2; C1P3; C212 C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C5T1	10	Questionários	Equipa EQAVET	Direção/Comunidade
C1P2; C213; C3A1 C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2; C4R3; C6T1; C6T1	11	Relatório dos questionários de satisfação	Equipa EQAVET	Direção/Comunidade
C1P3; C213; C3A2; C4R1; C4R2; C4R3; C5T1; C6T1; C6T1	12	Relatório Autoavaliação Interna	Equipa autoavaliação	CP/CG/Comunidade
C1P1; C1P2; C1P3; C1P4; C211; C212; C3A1; C3A2; C3A4; C4R1; C4R2; C5T1; C5T2; C6T3	13	Atas equipa EQAVET	Equipa EQAVET	Direção/CP
C1P1; C1P2; C1P3 C1P4; C211; C212; C213; C3A2; C3A3; C5T1; C5T2; C6T1; C6T1; C6T3	14	Atas conselho pedagógico	Conselho Pedagógico	Docentes
C1P2; C1P3; C211, C212; C5T2	15	Ações de divulgação da oferta formativa EFP	Equipas Pedagógicas	Coordenação ensino Profissional e departamentos
C1P2; C1P3; C1P4 C211; C212; C5T1; C5T2	16	Ações direcionadas a stakeholders externos	Equipas Pedagógicas	Direção/Coordenação do ensino profissional
C1P3; C1P4; C211; C212; C6T3	17	Documentos estruturantes Cursos Prof: Reg. CP, Reg. PAP,	Direção	Departamentos/CP

		Reg. FCT; Contrato de Formação		
C1P3; C3A3; C5T2	18	Base de dados ex-alunos	Equipa EQAVET	Direção
C1P2; C1P3; C1P4; C211	19	Ações de divulgação do sistema de qualidade	Equipa EQAVET	Página do agrupamento
C1P2; C1P3; C1P4 C211; C4R1; C4R2; C5T1; C5T2	20	Projetos levados a cabo	Equipas Pedagógicas	Docentes
C1P1; C1P2; C3A1; C3A4; C5T1	21	Resumo e conclusões dos <i>Focus Groups</i>	Equipa EQAVET	Direção/Coordenação do ensino profissional
C1P1; C211; C212; C5T1; C5T2	22	Gabinete de Apoio e Inserção Profissional / Articulação com o SPO	SPO	
Observações				

Os Relatores


 (Diretora do Agrupamento de Ribeira de Pena)


 (Responsável da qualidade)

Ribeira de Pena, **3 de Dezembro de 2020**